

Revista

# FAMECOS

mídia, cultura e tecnologia

Resenha

## Contribuições para a análise da cultura do futebol

*Contributions to the analysis of soccer culture*

MICAEL HERSCHMANN

Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGCOM/UFRJ.



HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antônio Jorge.

*Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações.*

Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011

Recentemente a mídia tradicional alardeou que o Brasil está entre as vinte maiores potências esportivas mundiais. Além disso, como todos sabem, em muito pouco tempo o país sediará três dos principais eventos esportivos mundiais (Copa das Confederações, Copa do Mundo e as Olimpíadas) desta década.

Apesar da enorme relevância do esporte e especialmente do futebol (como é notório, o país possui cinco mundiais) como atividade econômica e sociocultural, causa grande estranhamento constatar (que a despeito de alguns avanços no reconhecimento da importância deste objeto de estudo em alguns campos disciplinares) que ainda

contamos com poucos estudos acadêmicos, especialmente no campo da comunicação no Brasil.

Neste contexto, a atuação do Grupo de Pesquisa “Esporte e Cultura” (da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) é uma exceção: dando continuidade ao trabalho inaugurado por Roberto da Matta no país (no livro *Universo do Futebol*, de 1982), seus investigadores vêm realizando um trabalho pioneiro desde a segunda metade dos anos de 1990, desenvolvendo pesquisas acadêmicas de ponta sobre o *locus* do futebol na cultura brasileira e ajudando a preencher importantes lacunas que ainda persistiam no meio acadêmico.

Tomando recorrentemente como base para as suas pesquisas as matérias veiculadas na imprensa – e trazendo sempre presente um compromisso em questionar “verdades” canonizadas no universo do futebol –, os artigos desse grupo de pesquisa, os quais foram reunidos na coletânea intitulada *Futebol, jornalismo e ciências sociais* (elaborados por pesquisadores oriundos da área da comunicação, sociologia e da educação), analisam um “leque” de temas que certamente estão cada vez mais presentes na pauta do dia (e do debate midiático) por conta da proximidade da realização destes megaeventos.

Assim, em seu artigo, que abre esta publicação, Lovisolo realiza uma revisão crítica da literatura especializada em futebol (e, de modo geral, em esporte), enfatizando a relevância dos afetos (emoção, gostos, etc.) enquanto desafios metodológicos a serem enfrentados na construção do futebol como objeto acadêmico.

Na sequência, o leitor encontra três artigos que analisam a relação entre identidade nacional e cultura ou, mais precisamente, estilo futebolístico. Abrindo este bloco, Soares e Lovisolo fazem um balanço dos principais debates sobre as narrativas jornalísticas e intelectuais que analisam os chamados “estilos do futebol brasileiro” (eles argumentam que estas narrativas refletem o desejo de afirmação de identidades

nacionais, em diferentes épocas). Ainda analisando o debate sobre o “estilo”, Bartholo e Soares avaliam as narrativas que construíram a figura de Garrincha, como ícone da “genuína” maneira de jogar tupiniquim. E fechando esta parte da coletânea, Abraão e Soares repensam o papel das representações do negro na construção da cultura (do futebol) nacional.

Em seguida, o livro apresenta dois artigos sobre a cobertura jornalística da Copa do Mundo: a de 1950 e de 2006. No primeiro texto, Cabo e Helal analisam o discurso da imprensa sobre a partida da final entre Brasil e Uruguai (a derrota conhecida como “maracanazo”), sublinhando a relação entre imprensa e memória. Fechando este bloco, os mesmos autores em outro artigo, avaliam as representações da trajetória da seleção brasileira na Copa do Mundo em 2006, pela ótica da imprensa argentina. Eles constataam que a imprensa - tanto do Brasil quanto da Argentina - agencia de forma semelhante o futebol, isto é, como uma maneira de construir o pertencimento dos atores sociais a uma nação ou “comunidade imaginada” (que possui não só singularidades, mas também rivalidades com seus países vizinhos).

Ainda dentro de uma perspectiva comparativa, mas focada em outro tema significativo, Helal e Lovisolo, em outro trabalho de pesquisa, analisam os enunciados jornalísticos que (re)constroem as figuras públicas de Pelé e Maradona, como heróis nacionais. Tomando como pano de fundo o debate sobre quem teria sido o “melhor jogador de todos os tempos”, os autores enfatizam a tensão e articulação entre os aspectos apolíneos e dionisíacos nos enunciados veiculados na mídia e no imaginário social brasileiro e argentino.

Na penúltima parte da coletânea, em dois artigos, Gastaldo repensa – a partir de trabalhos etnográficos e de recepção – não só a experiência e a performatividade coletiva (preponderantemente masculina) de assistir partidas de televisão entre clubes, em bares e restaurantes, mas também atesta (através de uma videoetnografia)

a grande relevância dos agenciamentos coletivos dos atores em jogos da seleção brasileira.

Fechando esta publicação, Helal, Cabo e Silva avaliam em que medida o futebol constitui-se ainda hoje num fator aglutinador, isto é, em um elemento importante na construção de um imaginário de “integração nacional”.

Finalizando estes comentários, vale a pena destacar ainda que esta coletânea, sem sombra de dúvida, constitui-se em leitura obrigatória para o público acadêmico e não acadêmico, ou melhor, aos interessados em compreender (em profundidade) e desconstruir as principais “mitologias do futebol brasileiro”. De uma perspectiva interdisciplinar, crítica e rigorosa, os artigos reunidos nesta excelente publicação oferecem aos leitores inúmeros indícios da relevância sociocultural e da enorme amplitude do chamado “fenômeno do futebol” na atualidade. ●